



## DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO GESTOR

*Débora da Rosa Scaini<sup>1</sup>; Elaine Silva Almeida Duarte<sup>2</sup>; Diego Floriano de Souza<sup>3</sup>; Luciane Bisognin Ceretta<sup>4</sup>; Cristiane Damiani Tomasi<sup>5</sup>; Fabiane Ferraz<sup>6</sup>*

**RESUMO** O estudo teve como objetivos verificar o conhecimento dos enfermeiros gestores sobre Educação Permanente em Saúde (EPS); conhecer as propostas de EPS organizadas e identificar as facilidades e dificuldades para o seu desenvolvimento nas Unidades Básicas de Saúde, com o modelo de Estratégias de Saúde da Família implantado. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturadas com nove enfermeiros gestores de Unidades Básicas de Saúde da Família, em um Distrito de Saúde de um município do Sul de Santa Catarina. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo, estruturada em três momentos operativos: pré-análise, exploração do material; e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa foi garantido por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, todos os aspectos necessários em relação à ética em pesquisa com seres humanos expressas na Resolução 466/12. Os resultados apresentam uma caracterização geral dos participantes, e a partir da análise estruturaram-se três grandes categorias temáticas, sendo elas: Temática 1: Concepção de Educação Permanente em Saúde; Temática 2: Práticas da Educação Permanente em Saúde; Temática 3: Avaliação da Educação Permanente em Saúde. Concluímos que os desafios estruturam-se na compreensão dos participantes de que todas as pessoas fazem Educação Permanente em Saúde em seus micro-espços de atuação, mesmo muitas vezes não sabendo conceitualmente a diferença entre EPS e EC. Outro desafio é a implicação dos diferentes atores sociais com os processos de aprendizagem nos diferentes espaços, a fim de promover mudanças no cotidiano do trabalho. Como potencialidades, destacamos o comprometimento de alguns participantes com a EPS, promovendo ações no cotidiano dos serviços. O fato da Secretaria Municipal de Saúde já possuir um espaço de discussão e articulação da EPS, no entanto, esse pode ser fortalecido se pensarmos esse espaço dentro de uma lógica de gestão colegiada e dos pressupostos da co-gestão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

### 1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) necessitam constantemente avaliar e refletir suas práticas e perspectivas, avançando assim no conhecimento e na qualificação das ações pessoais e serviços de saúde desenvolvidos para atender aos usuários, pois a melhoria na qualidade dos serviços depende em grande parte dos trabalhadores que operam seu trabalho no cotidiano dos serviços, bem como da mobilização e implicação de gestores para efetivamente instituir mudanças (NICOLETTO et al., 2013). Destaca-se neste contexto de relações e “re”-conhecimentos, a finalidade da Educação Permanente em Saúde (EPS), a qual tem como características ser descentralizadora, ascendente e interdisciplinar, sendo que sua abordagem propicia a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência, de enfrentamento e de transformação criativa das situações de saúde, promove possibilidade de trabalhar em

<sup>1</sup> Enfermeira. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma. SC. E-mail: deby\_scaini@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma. SC. E-mail: ellaine\_fia@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma. SC. Bolsista PIBIC/CNPq/UNESC. Membro do Grupo de Pesquisa GECIES/UNESC. E-mail: diegoflorianodesouza@hotmail.com

<sup>4</sup> Dra. em Ciências da Saúde. Docente da Graduação e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Pró-reitora de Pesquisa e Extensão da UNESC. Membro dos Grupos de Pesquisa LADSS e GECIES/UNESC. E-mail: luk@unesc.net

<sup>5</sup> Dra. em Ciências da Saúde. Docente da Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Membro do Grupo de Pesquisa NEPI/UNESC. E-mail: cristiane\_damiani@hotmail.com

<sup>6</sup> Dra. em Enfermagem. Docente da Graduação e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Membro dos Grupos de Pesquisa LADSS e GECIES/UNESC. Orientadora do estudo. E-mail: olaFerraz@gmail.com



equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, levantando as necessidades vivenciadas perante a realidade e em conjunto realizando uma troca de conhecimento, bem como constituir práticas técnico-críticas, éticas e humanísticas (CECCIM, 2005). Justifica-se a importância do presente estudo por acreditarmos que a educação permanente em saúde, caracteriza-se pela incessante busca e renovação do saber-fazer educativo no processo de trabalho, criando novas possibilidades de inovação e transformação das realidades pessoal, profissional e coletiva, por meio de práticas dialógicas entre o individual e o coletivo realizadas por profissionais, gestores, usuários e instituições de ensino. O presente trabalho tem por objetivos: verificar o conhecimento dos enfermeiros gestores sobre Educação Permanente em Saúde; conhecer as propostas de EPS organizadas e identificar as facilidades e dificuldades para o seu desenvolvimento nas Unidades Básicas de Saúde, com o modelo de Estratégias de Saúde da Família implantado.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. O estudo foi desenvolvido com nove enfermeiros que assumem o cargo de coordenador das equipes em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o modelo de Estratégias de Saúde da Família (ESF) implantado, em um dos Distritos Regionais de Saúde, de um município do sul de Santa Catarina. A escolha do cenário de estudo surgiu da experiência da atuação pré-profissional em estágio supervisionado de Gerência dos Serviços de Enfermagem e Saúde, em uma das UBS-ESF, participantes do estudo. A coleta de dados proposta para este estudo ocorreu após a submissão e aprovação do projeto de pesquisa sob n. 770.997, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNESC. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas aos sujeitos que aceitaram livremente participar da proposta. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2014. Foram agendadas as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, buscando adequar o melhor dia da semana, horário e local para realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas mídia digital, e posteriormente transcritas na íntegra. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo, estruturada em três momentos operativos: pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Minayo, 2010).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentam a partir da análise três grandes categorias temáticas, sendo elas: Temática 1: Concepção de Educação Permanente em Saúde – expressa em três subcategorias: Confusão entre os conceitos de Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada; Educação Permanente em Saúde como aperfeiçoamento profissional; Educação Permanente em Saúde como desenvolvimento de conhecimento profissional com troca de experiências dentro da equipe e com a comunidade. Temática 2: Práticas da Educação Permanente em Saúde – estruturada em duas subcategorias: Educação Permanente em Saúde estrutura suas propostas a partir das necessidades da prática; Educação Permanente em Saúde estrutura-se pelo repasse de informações sem considerar a realidade dos cenários. Temática 3: Avaliação da Educação Permanente em Saúde – organizada em três subcategorias: Avaliação informal ocorre nas reuniões de equipe e no processo de trabalho; Avaliação formal limita-se a uma pesquisa de satisfação; Inexistências de processos de avaliação. A dificuldade de compreensão dos conceitos expostas pelos participantes da pesquisa na categoria temática 1, também foi constatada em outros estudos que referem essa confusão conceitual, não conseguindo efetivamente compreender o movimento proposto pela EPS. Logo, identificou-se nesses estudos que a maioria expõe que realiza EPS, porém, as ações apresentadas nos processos de trabalho organizam-se na lógica de educação continuada, a partir de uma estrutura institucionalizada, com um sentido único de transmissão de conhecimentos dos profissionais aos usuários (PEDUZZI, 2009; CERVERA, PARRERA, GOULART, 2011). Em relação a temática 2, evidencia-se que há movimentos de EPS que ocorrem na realidade dos serviços, sendo que desde o planejamento, até as ações são mobilizados de forma coletiva. No entanto, isso não é uma realidade em todos os cenários investigados, pois os movimentos diferem de uma unidade para outra. Ainda, em nível central de secretaria é expresso que há um movimento de consulta aos pares para levantamento das necessidades, porém não ficou claro nas respostas como efetivamente os movimentos de EPS ocorrem. A partir dos dados da presente pesquisa, é possível constatar que alguns espaços, as práticas educativas estão embasados na concepção teórico-metodológica da Educação Continuada, isso expressa a necessidade da UBS e do setor de EPS na SMS repensarem estratégias que promovam e/ou fortaleçam encontros entre os sujeitos no cotidiano de trabalho, de modo a fortalecer a ideia de compreender o SUS como uma escola (MERHY, FEUERWERKER, CECCIM, 2006). Em relação a temática 3, foi evidenciado que os processos formais de avaliação se limitam em nível de SMS a avaliações de satisfação. Porém, conforme expressa Davini (2006), certamente o movimento inicial de processos formais de avaliação é de “satisfação da atividade realizada”, contudo precisamos ampliar esse processo avaliativo, para outros dois níveis de complexidade que se trata da avaliação da aprendizagem que está orientado a verificar o rendimento do sujeito depois de determinado tempo de estar exposto a atividade de EPS e a avaliação da transferência do conhecimento adquirido para a prática.



## 4 CONCLUSÃO

Frente aos resultados, destacamos como desafios a compreensão de que todas as pessoas fazem EPS em seus micro-espços de atuação, mesmo muitas vezes não sabendo conceitualmente a diferença entre Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada, ao analisarmos o que os participantes referiram como práticas, essas fazem “movimentos” de EPS nos serviços, porém ao tentar conceituar a EPS, ainda se confundem. Ainda, outro desafio exposto é a implicação dos diferentes atores sociais com os processos de aprendizagem nos diferentes espaços, a fim de promover mudanças no cotidiano do trabalho que se estruturam por meio da EPS, compreendendo o SUS como escola. Logo, o grande desafio é motivar e manter as pessoas mobilizadas para colocar o cotidiano dos serviços sempre em análise, sendo que para isso, as pessoas precisam se implicar com o seu espaço de trabalho e com sua aprendizagem e dos demais membros da equipe e comunidade. Como potencialidades, destacamos o comprometimento de alguns participantes com a EPS, promovendo ações no cotidiano dos serviços. O fato da SMS já possuir um espaço de discussão e articulação da EPS, o qual pode ser fortalecido se pensarmos esse espaço dentro de uma lógica de gestão colegiada. Pois, mesmo esse espaço hoje não conseguindo se estruturar ainda como um local em que se promova ações exclusivas de EPS, já há inserção de algumas pessoas que compreendem os movimentos que devem ser realizados e assumem referenciais de gestão para as suas atividades diárias. Enfatizamos a importância desse trabalho na área de enfermagem na saúde coletiva brasileira, ao expor movimentos que ocorrem em um distrito de saúde, de uma cidade do sul de Santa Catarina, a partir da visão de enfermeiras gestoras. Temos ciência que a limitação do estudo estrutura-se no fato de termos abrangido apenas um distrito de saúde, configurando-se como um recorte da realidade municipal. Frente a isso, deixamos como sugestão para próximos estudos, a replicação do presente trabalho para os demais distritos de saúde da cidade a fim de construir um mapa de toda a realidade municipal.

## REFERÊNCIAS

- CECCIN, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.** Comunicação, Saúde, Educação. Porto Alegre, RS, v. 9, n. 16, p.77-161, set 2004/fev 2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>> Data do Acesso: 27 de abril de 2014.
- CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; Goulart, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG), **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 16, n. supl. 1, p. 1547-1554, 2011.
- DAVINI, Maria Cristina. Paradigmas y prácticas de evaluación en programas educativos para el personal de salud. In. ROSCHKE, Maria Aline (Org.) **Evaluación en procesos de educación permanente y capacitación en salud.** Washington: OPAS/OMS, 2006, pp. 3-18.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- MERHY, Emerson Elías; FEUERWERKER Laura Camargo Macruz; CECCIM, Ricardo Burg. Educación Permanente en Salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Salud Coletiva**, Buenos Aires, v.2, n. 2, p. 147-160, 2006.
- NICOLETTO, Sonia Cristina Stefan et al. Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.22, n.4, p.1094-1105, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/76504/80248>> Data de Acesso: 27 de abril de 2014.
- PEDUZZI, Marina. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção básica: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidianos de Unidade Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.13, n.30, p.121-34, 2009.